

CRER PARA COMPREENDER

A KENOSE

Teologia Sistemática · Capítulo 26 · Parte 5: Jesus Cristo

D. G. DE SOUZA

TS-S05-026

26.1

O que é a Kenose

Paulo diz que o Filho de Deus "esvaziou a si mesmo" quando se fez homem. Mas do que ele se esvaziou? Jesus deixou de ser Deus por algum tempo, ou continuou sendo Deus enquanto vivia entre nós como homem?

No capítulo anterior, vimos que Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, numa só pessoa. Vimos também que o Filho não deixou a divindade para se tornar homem, mas acrescentou à divindade uma natureza humana. Agora olhamos mais de perto para o texto bíblico que levanta essa pergunta com mais força, Filipenses 2, e para as respostas que foram dadas a ele.

A Palavra

"Kenose" vem do verbo grego *kenoō*, que quer dizer "esvaziar". O adjetivo da mesma família, *kenos*, quer dizer "vazio", e era usado para um pote ou uma casa sem nada dentro. Mas Paulo usa o verbo quase sempre em sentido figurado, como "tornar sem valor" ou "tirar o peso". Em Romanos 4:14, por exemplo, ele diz que, se a herança viesse pela lei, "a fé se torna vazia". Em 1 Coríntios 1:17, diz que não pregava com sabedoria de palavras, "para que a cruz de Cristo não se torne inútil".

A forma "esvaziou a si mesmo" aparece uma única vez no Novo Testamento, em Filipenses 2:7. Por isso, o seu sentido precisa ser tirado do próprio texto, e não de uma ideia que trazemos de fora.

Os teólogos usam duas palavras parecidas, e é bom separá-las desde já. "Kenose" é o próprio esvaziamento do Filho, de que fala a Bíblia. Toda a Igreja crê na kenose, porque ela está no texto. Já "teorias quenóticas" são algumas explicações modernas da kenose, quase todas do século 19, que dizem que o Filho abriu mão de atributos divinos para se fazer homem. Uma coisa é o texto. A outra é uma interpretação dele, e, como veremos, uma interpretação que a Igreja não aceitou.

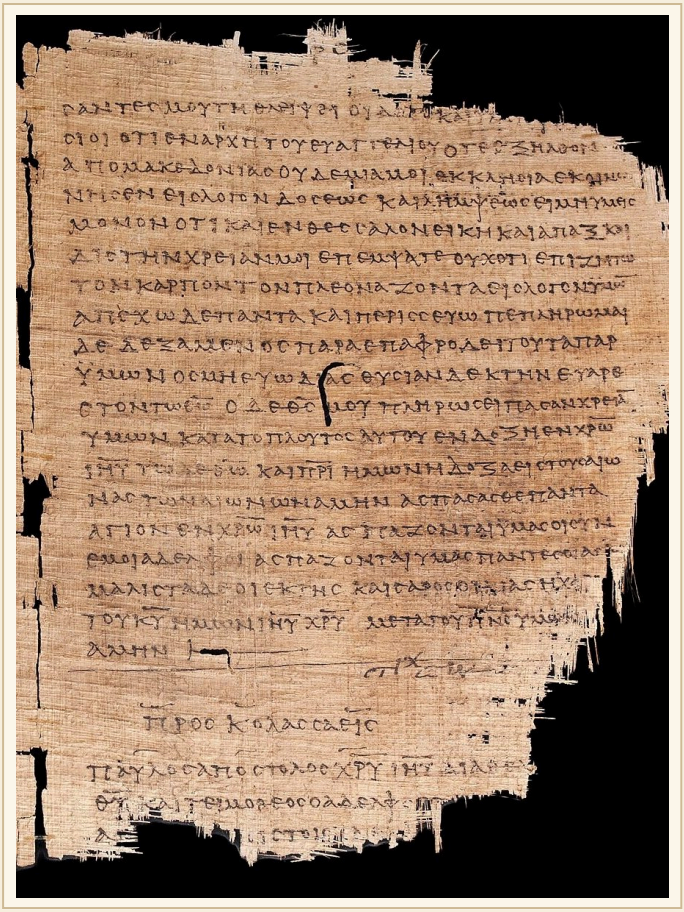
O Texto de Filipenses 2

Paulo escrevia a uma igreja que ele amava, mas que tinha problemas de rivalidade e de orgulho. Por isso ele pediu: "Nada façais por rivalidade egoísta nem por vanglória; ao contrário, por humildade cada um considere o outro superior a si mesmo" (Filipenses 2:3). Para mostrar o que é essa humildade, ele não deu uma regra. Contou a história do próprio Senhor:



"Isto seja, para que esteja em vós este modo de pensar, que também esteve em Cristo Jesus: mesmo ele sendo em forma de Deus, não considerou a igualdade a Deus como algo para se apegar; pelo contrário, ele esvaziou a si mesmo, tomando a forma de servo, e se tornou semelhante aos homens; e, quando se encontrava em forma humana, ele humilhou a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso Deus também o exaltou supremamente, e lhe deu o nome que é acima de todo nome; a fim de que no nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai."

Filipenses 2:5-11, Bíblia Livre



A última página de Filipenses no Papiro 46, a cópia mais antiga das cartas de Paulo que conhecemos, feita por volta do ano 200. Logo abaixo do fim da carta começa Colossenses, com o título "Aos Colossenses".

Papiro 46, Chester Beatty BP II, fol. 90, fim de Filipenses e começo de Colossenses, por volta de 200, Chester Beatty Library, Dublin, detalhe (domínio público)

Muitos estudiosos pensam que Paulo usou aqui as palavras de um hino que as igrejas já cantavam. O hino tem duas partes. Na primeira, Cristo desce: da forma de Deus à forma de servo, da vida de servo à morte, e da morte à morte de cruz, que era o castigo dos escravos e dos criminosos. Na segunda, o Pai o levanta e lhe dá o nome que está acima de todo nome.

Há um detalhe bonito no texto. A palavra que Paulo usa para "vanglória", no versículo 3, é *kenodoxia*, que quer dizer "glória vazia". Os filipenses corriam atrás de uma glória vazia. Paulo os manda olhar para o Senhor que se esvaziou da glória que era de fato dele. Para uma meditação mais curta sobre o hino, veja Filipenses 2:5-11: A humildade que desceu da glória.

26.2

O que o Texto Diz

Ele Era Igual a Deus

O hino começa dizendo que Cristo estava "em forma de Deus". A palavra grega para "forma", *morphē*, não quer dizer uma aparência por fora, como uma máscara. Ela fala do modo de ser próprio de alguém. Ter a forma de Deus é ter aquilo que faz Deus ser Deus. A prova está no próprio texto: a expressão paralela, "forma de servo", não quer dizer que Jesus fingiu ser servo, mas que ele foi servo de verdade. Do mesmo modo, estar em forma de Deus é ser Deus de verdade.

O verbo "sendo" também importa. Em grego ele está no presente: Cristo, sendo em forma de Deus, não se apegou à igualdade com Deus. Paulo não diz que ele estava em forma de Deus e depois deixou de estar. Diz que ele, sendo Deus, fez uma escolha.

E qual foi a escolha? Ele "não considerou a igualdade a Deus como algo para se apegar". A igualdade com Deus era dele. O ponto não era conseguir algo que ele não tinha, e sim o que ele faria com aquilo que tinha. Ele podia ter se agarrado à sua posição e exigido as honras que lhe cabiam. Preferiu abrir mão delas por amor de nós.

Aqui há um contraste com o primeiro Adão. A serpente prometeu a Adão e Eva: "sereis como deuses" (Gênesis 3:5). A criatura quis agarrar uma igualdade com Deus que não era dela. Cristo, que era igual a Deus, não se agarrou a ela. O primeiro Adão quis subir e caiu. O segundo desceu para nos levantar.

Ele Tomou a Forma de Servo

Depois vem a frase central: "ele esvaziou a si mesmo". Paulo não diz de que Cristo se esvaziou. Expressões como "se esvaziou da divindade" ou "se esvaziou da onisciência" não estão no texto. Quem as usa está acrescentando palavras a Paulo.

O que o texto faz é explicar o esvaziamento com as frases que vêm logo depois: "tomando a forma de servo", "se tornou semelhante aos homens", "se encontrava em forma humana" e "humilhou a si mesmo". Todas descrevem algo que o Filho tomou ou assumiu, e não algo que ele perdeu. O Moody Handbook, que nos serve de guia nos temas em que os cristãos concordam, resume assim:



> *"O contexto de Filipenses 2:7 oferece a melhor solução para o problema da kenose. O esvaziamento não foi uma subtração, mas uma adição. [...] O "esvaziamento" de Cristo foi tomar uma natureza a mais, uma natureza humana com as suas limitações. A sua divindade nunca foi entregue."*
>
> Paul Enns, *The Moody Handbook of Theology*, tradução nossa

Então como se pode chamar de esvaziamento algo que foi um acréscimo? Porque, para quem estava na glória do Pai, tomar a condição de servo foi descer. Um rei que deixa o palácio para morar num barraco e trabalhar como empregado continua sendo rei, mas ninguém negaria que ele se esvaziou. Ele não perdeu o que era. Abriu mão de viver como lhe era próprio.

A palavra "semelhante" também pede cuidado. Ela não quer dizer que Jesus apenas parecia homem. Paulo usa a mesma palavra em Romanos 8:3, onde diz

que Deus enviou o seu Filho "em semelhança da carne pecadora". Jesus tinha carne de verdade, mas sem o pecado. A semelhança é real, e o que falta nele é só o pecado.

Ele Se Humilhou Até a Cruz

A descida não parou no nascimento. Já em forma humana, Cristo "humilhou a si mesmo, sendo obediente até a morte". Ele viveu como servo. Nasceu numa família pobre de uma vila sem importância. Disse que "o Filho do homem não tem onde recostar a cabeça" (Mateus 8:20). E explicou a razão da sua vinda:



"Porque também não veio o Filho do homem para ser servido, mas para servir, e dar sua vida em resgate por muitos."

Marcos 10:45, Bíblia Livre

O ponto mais baixo foi a cruz. Para um romano, a cruz era a morte mais vergonhosa que existia. Para um judeu, o crucificado era maldito (Gálatas 3:13). O Filho de Deus desceu até ali.

Ele Foi Exaltado

A segunda parte do hino mostra quem é aquele que desceu. Deus o exaltou e lhe deu o nome acima de todo nome, para que todo joelho se dobre e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor. Paulo tirou essas palavras de Isaías 45:23, onde o próprio Deus de Israel jura: "a mim se dobrará todo joelho, e toda língua prestará juramento". E o mesmo profeta diz que Deus não divide a sua glória: "Não darei a minha glória a outro" (Isaías 42:8).

Se no fim do hino Jesus recebe a adoração que só Deus pode receber, então aquele que desceu no começo do hino era Deus, e continuou sendo. A kenose é a humilhação de Deus, e não a promoção de uma criatura. O próximo capítulo trata com mais calma dessa descida e dessa subida, que os teólogos chamam de estados de humilhação e de exaltação.

26.3

Do que Jesus Se Esvaziou?

Se o Filho não se esvaziou da divindade, do que ele se esvaziou? A Bíblia nos dá pelo menos três respostas.

Da Glória que Tinha

Na noite antes de morrer, Jesus orou: "glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha junto de ti, antes que o mundo existisse" (João 17:5). Antes da encarnação, o Filho vivia na glória do Pai. Na terra, essa glória ficou escondida. Quem olhava para Jesus via um carpinteiro de Nazaré, cansado da estrada e coberto de poeira. Paulo diz o mesmo de outro jeito:

> *"Porque já conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por causa de vós se fez pobre; para que com a pobreza dele, vós enriquecêsseis."*
>
> 2 Coríntios 8:9, Bíblia Livre

O Filho não deixou de ser rico quanto ao que ele é. Ele se fez pobre quanto ao modo de viver. A glória continuava nele, mas coberta pela fraqueza da carne. Por um momento, no monte da transfiguração, essa glória apareceu: "seu rosto brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz" (Mateus 17:2). Mas aquilo foi uma exceção, e Jesus desceu do monte para seguir rumo à cruz.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S05-026

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *A kenose*. O fascículo inteiro tem 37 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender